

**ESPAÇO**

**PEDAGÓGICO**

**RESENHA**

# Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática

Adriana Aparecida de Lima Terçariol\*  
Romeu Afecto\*\*

As práticas pedagógicas aplicadas por docentes por meio de novas metodologias de ensino e aprendizagem, consideradas como inovadoras e definidas como “ativas”, compõem o tema central do livro *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*, organizado pela professora Dra. Lilian Bacich e pelo professor Dr. José Moran. A obra é composta de uma coletânea de textos escritos por diversos autores que descrevem abordagens metodológicas teórico-práticas aplicadas em sala de aula e promovem reflexões sobre a formação de professores.

A expansão das tecnologias da informação e comunicação (TICs), neste início do século XXI, gerou mudanças na sociedade, que vêm criando uma dissolução entre espaço virtual e espaço físico e são responsáveis pela criação de uma nova cultura, chamada cultura digital, e uma multiplicidade de letramento (ROJO; MOURA, 2012). Isso cria uma divisão na educação, tendo-se a educação formal e a informal. A diferença principal é que a informal não conta com a participação do professor e nem com certificado.

Segundo Moran, surge a necessidade da criação de uma nova escola, que requer professores habilitados com abordagens pedagógicas para as quais não estão sendo preparados. É preciso reinventar a educação, analisando os riscos e as contribuições resultantes da interação com a cultura digital, justificando-se, desse modo, a argumentação que incide sobre abordagens e experiências metodológicas ativas.

Recebida em: 24/12/2018 – Aprovada em: 02/08/2021

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v28i2.9002>

\* Doutora em Educação e Currículo pela PUC-SP. Mestre e Pedagoga pela Unesp, SP. Docente no Curso de Pedagogia, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e no mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) na Universidade Nove de Julho (Uninove), SP. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Cultura Digital (GRUPETeC) – CNPq/Uninove. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5824-2294>. E-mail: [atercariol@gmail.com](mailto:atercariol@gmail.com)

\*\* Professor, licenciado em Pedagogia pelo Centro Estadual de Educação e Tecnologia Paula Souza (CEETEPS) e mestre no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) da Universidade Nove de Julho (Uninove). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8784-1192>. E-mail: [romeu.afecto@etec.sp.gov.br](mailto:romeu.afecto@etec.sp.gov.br)



Metodologia ativa, de acordo com a autora do texto de apresentação da obra, Maria Elizabeth Bianconcini, é caracterizada pela “inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meios ativos e criativos” (2018, p. xi). Assim, com base nessa afirmação, identificamos muitos métodos ativos abordados na obra: problematização, sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, ensino híbrido e *design thinking*. Portanto, entendemos que o pensamento da escola nova, explorado por Moran, é condizente com as ideias de Freire (1996) sobre educação dialógica, participativa e conscientizadora, em suas palavras: “[...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a [...]” (1996, p. 28).

A obra é dividida em duas partes: a parte I compreende os capítulos 1 a 6, que apresentam experiências realizadas em sala de aula; a parte II abarca os capítulos 7 a 10, os quais se baseiam na formação continuada de professores. Na primeira parte, “Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda”, Moran faz uma breve introdução sobre aprendizagem ativa, passando pelo conceito de aprendizagem e pelos tipos de aprendizagem. O autor define que toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige, do aprendiz e do docente, formas diferentes de movimentações interna e externa. A obra procura enfatizar que a participação do professor deve ser a de um mediador ou orientador, e que o aluno constrói seu próprio conhecimento pela sua iniciativa; portanto, ele é o responsável por esse conhecimento.

Na introdução, Moran destaca que a obra discutirá: a flexibilidade do modelo de aprendizagem híbrido, definido como mistura e compartilhamento de espaços, tempo e atividades; a aprendizagem personalizada, definida como uma aprendizagem voltada às necessidades do aluno; a aprendizagem personalizada a partir do projeto de vida, definida por associar o interesse do aluno aos seus talentos; a aprendizagem compartilhada, definida como encontro de pessoas com objetivos de aprendizagem em comum; a aprendizagem por tutoria, em que o professor torna-se gestor. O autor enfatiza que, “sozinhos, podemos aprender a avançar bastante, compartilhando, podemos conseguir chegar mais longe e, se contarmos com tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis” (2018, p. 08).

Moran relata as contribuições das tecnologias digitais para a aprendizagem ativa, apoiado pelos conceitos de Almeida e Valente sobre tecnologia, e menciona algumas técnicas para aprendizagem ativa: a sala de aula invertida, em que o

aluno pesquisa e traz os resultados para discussão em sala; a aprendizagem baseada em investigação e em problema, em que é proposto um problema e o aluno pesquisa, organiza e administra recursos com a mediação do professor; a aprendizagem baseada em projeto, em que o autor explica os tipos de projeto (construtivo, investigativo e explicativo), as atividades do projeto (motivacional e contextual, *brainstorming*, organização, registro e reflexão, de melhoria de ideias, produção e apresentação ou publicação), os diferentes níveis de projeto (disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar), e termina falando da aprendizagem por jogos e histórias, que é uma modalidade na qual o aluno aprende se divertindo.

No primeiro capítulo, “A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia”, José Armando Valente faz um breve resgate sobre a importância das tecnologias digitais e das novas abordagens pedagógicas, definindo as metodologias ativas como: práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. No decorrer do texto, o leitor tem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre sala de aula invertida e aprendizagem personalizada e sobre como essas abordagens foram utilizadas em um estudo de caso em um curso de comunicação social ministrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

No segundo capítulo, “O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura”, Marcelo Ganzela relata avanços pedagógicos ocorridos no curso de licenciatura de Letras com o uso de tecnologias, faz questionamentos quanto ao currículo do curso, criticando que, em um primeiro momento, a tecnologia utilizada se resumiu à apresentação de *slides*, mas que encontrou nas reflexões de ensino híbrido contribuições para o processo de aprendizagem; em um segundo momento, com o uso de ferramentas como Moodle e Skype, ocorreram transformações e novas possibilidades, que resultaram em experiências positivas.

No terceiro capítulo, “Sala de aula compartilhada na licenciatura em Matemática: relato de prática”, Marta de Oliveira Gonçalves e Valdir Silva destacam o impacto do avanço da tecnologia no mundo, em que o aluno não pode ser considerado como alguém que não sabe nada, mas como alguém que, em qualquer momento e a qualquer tempo, pode pesquisar o assunto que desejar, que o professor deve mudar de detentor do conhecimento para mediador. Os autores demonstram como aplicaram a sala de aula compartilhada com alunos de três semestres compartilhando o mesmo espaço, assistidos por dois professores de cursos diferentes, e também trazem depoimentos dos professores e do coordenador, falando da importância das plataformas digitais e da aula invertida no processo.

No quarto capítulo, “Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de Pedagogia: experiências de ensino híbrido”, Ivaneide Dantas da Silva e Elizabeth dos Reis Sanada afirmam que os professores não estão sendo preparados para o novo cenário educacional. São feitas considerações sobre o ensino híbrido e a sala de aula invertida em um curso de Pedagogia usando as ferramentas Moodle e Google Docs.

No quinto capítulo, “Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores”, Jordana Thadei segue a mesma linha do capítulo anterior. A autora defende que o papel do professor como transmissor de conhecimento, no processo educacional, deu lugar para o professor mediador. A autora afirma que o docente deve vivenciar a mediação por meio de práticas e relata a construção desse processo junto aos alunos de um curso de Letras.

No sexto capítulo, “Construção de jogos e uso de realidade aumentada em espaços de criação digital na educação básica”, Helena Andrade Mendonça faz uma reflexão sobre o uso de tecnologias digitais na escola. A autora expõe ações feitas com vários tipos de *softwares* para criação de jogos, explorando recursos digitais nos cursos extracurriculares de uma escola de ensino fundamental, e demonstra, por meio da narrativa dos alunos, experiências positivas de multiletramento, conceito explicado no texto, e de práticas positivas inovadoras.

A parte II é composta de quatro capítulos. Na introdução, “Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas”, Lilian Bacich apresenta uma reflexão sobre os professores que aderiram à tecnologia e continuam com as mesmas práticas adaptadas aos novos recursos. Nas palavras da autora, a mudança efetiva das práticas educativas só ocorre com um movimento gradativo em etapas, até se alcançar a integração entre tecnologia e novas metodologias. Para a autora, no processo educacional, o aluno deve ser o centro do aprendizado.

No sétimo capítulo, primeiro da segunda parte, “*Design thinking* na formação de professores: novos olhares para os desafios da educação”, Julciane Rocha faz uma breve introdução sobre a metodologia do *design thinking*, partindo do contexto histórico, com o objetivo de explicar ao leitor todo o processo do *design thinking* no contexto educacional e suas possíveis aplicações.

No oitavo capítulo, “O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem”, Julia Pinheiro Andrade e Juliana Sartori, após uma breve introdução sobre como as tecnologias digitais exercem uma influência nos jovens e adultos nas grandes cidades e um questionamento em relação à formação de

professores e à escola que ensina conhecimentos ou competências, abordam o conceito de metodologia de contextualização da aprendizagem (MCA), que desenvolve o engajamento e a formação de professores autores por meio da aprendizagem significativa.

No nono capítulo, “Desenvolvimento do currículo *STEAM* no ensino médio: a formação de professores em movimento”, Mariana Lorenzin, Cristiana Mattos Assumpção e Alessandra Bizerra, seguindo a mesma linha do capítulo anterior, refletem sobre a formação de professores, abordam a interdisciplinaridade, a aprendizagem baseada em projetos e a reorganização do currículo, citando como exemplo o currículo *STEAM* como caminho para capacitação profissional e uma mudança na prática docente.

No décimo capítulo, “Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em ‘salas sem paredes’”, Célia Maria Piva Cabral Senna, Sarah Papa de Moraes, Daniela Zaneratto Rosa e Amélia Arrabal Fernandez refletem sobre a educação do passado e a educação atual, a globalização e o aprendizado através da convivência, o processo de avaliação, a elaboração de roteiros de estudos, as metodologias ativas e a quebra das paredes das salas de aula para um ensino colaborativo. As autoras apresentam um relato de uma escola pública da zona leste da cidade de São Paulo que utiliza essa metodologia.

O livro apresenta possibilidades para os leitores que desejam utilizar metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem e, para os que não conhecem tais metodologias, são apresentados fundamentos importantes, mas o que mais chama a atenção na obra são as ferramentas digitais utilizadas nos casos apresentados nos capítulos, que servem como referência para futuras práticas docentes. Nesse sentido, a obra cumpre seu objetivo, que é a construção de conhecimento sobre metodologias ativas e suas possibilidades para inovar o processo educacional.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.